

Word knowledge building

Meta-evaluation of a Guide of Semi-structured interview

Da palavra à construção de conhecimento

Meta-avaliação de um Guião de Entrevista semi-estruturada

Maria José Silvestre, Isabel Fialho, José Saragoça

Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP); CesNova
Universidade de Évora

Évora, Portugal

mariajosesg.silvestre@gmail.com; Ifialho@evora.pt; jsaragoca@uevora.pt

Abstract—The study is based on the intention to contribute to the expansion of scientific knowledge in the area of qualitative methodologies, particularly in terms of meta-analysis, proposing a reflective look and meta-evaluation on the interview guide, the content analysis and analysis of discourse (that the interview increases) and is part of the research project "Impact and Effects of External Evaluation in Schools of not Higher Education».

We start from the question: 'What are the desired / desirable procedures for the use of the technique of data collection "Interview Survey" in scientific research?', having as main objective the production and presentation of a meta-evaluation method in the form of 'checklist' or evaluative checklist, designed to be used as a support tool in the construction and validation of interview guides. Thus, we present an evaluation checklist that includes fourteen indicators to allow the assignment of more or less quality to the interview guide for analysis.

The main findings show that the validation of an interview guide is an act of allocating of 'quality' in this investigative tool. A meta-review of a scripted semi-structured interview may demonstrate its extreme relevance and validity, since the more or less successfully result of the investigative task will depend on the validation of the interview guide.

Keywords — *meta-review; meta-analysis; structured interviews; content analysis; discourse analysis.*

Resumo— O estudo funda-se na intencionalidade de contribuir para o alargamento do conhecimento científico na área das metodologias qualitativas, nomeadamente ao nível da meta-análise, propondo um olhar reflexivo e meta-avaliativo sobre o guião de entrevista, a análise de conteúdo e análise do discurso (que o inquérito por entrevista potencia) e insere-se no âmbito do projeto de investigação «*Impacto e Efeitos da Avaliação Externa nas Escolas do Ensino não Superior*» – AEEENS.

Partimos da questão: «*Quais são os procedimentos desejados / desejáveis para a utilização da técnica de recolha de dados "inquérito por entrevista" numa investigação científica?*», tendo como objetivo primordial a produção e a apresentação de um instrumento meta-avaliativo, sob a forma de 'lista de verificação' ou *checklist* avaliativa, destinado a ser usado como ferramenta de apoio na construção e na validação de guiões de entrevista. Assim, apresenta-se uma *checklist* avaliativa que integra catorze indicadores capazes de permitirem a atribuição de mais ou menos qualidade ao guião em apreço.

As principais conclusões evidenciam que a validação de um guião de entrevista consiste num ato de atribuição de 'qualidade' a esse instrumento investigativo. A meta-avaliação de um guião de entrevista semi-estruturada pode revelar-se de extrema pertinência e validade, uma vez que da sua validação dependerá, em última instância, o resultado mais ou menos conseguido da tarefa investigativa.

O estudo revelou ainda a necessidade de os investigadores envolvidos no processo perfilharem o mesmo ponto de vista, uma vez que, tratando-se de uma análise de dados qualitativa, a análise de conteúdo deve estar em permanente revisão, processando-se de forma cíclica e circular, necessitando do olhar e da atenção do investigador para dos dados extrair significados.

Palavras-chave — *meta-avaliação; meta-análise; entrevista semi-estruturada; análise de conteúdo; análise do discurso.*

I. INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se no projeto de investigação «*Impacto e Efeitos da Avaliação Externa nas Escolas do Ensino não Superior*» – AEEENS¹. O estudo funda-se na intencionalidade de contribuir para o alargamento do conhecimento científico na área das metodologias qualitativas, nomeadamente ao nível da meta-análise, propondo um olhar reflexivo e meta-avaliativo sobre **análise de conteúdo** e **análise do discurso** (que o inquérito por entrevista potencia), partilhando com a comunidade académica em geral o resultado, ainda que parcial, de uma investigação científica na área das Ciências da Educação.

Partilhamos com Elliot [1] a definição de meta-avaliação como uma avaliação da avaliação para, mais especificamente, nos posicionarmos no objetivo central deste estudo: averiguar a 'qualidade' da análise levada a cabo, procedendo a uma análise da análise de conteúdo efetuada, isto é, proceder a uma **meta-análise**.

¹ Projeto PTDC/CPE-CED/116674/2010, financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Fatores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal.

II. QUESTÕES E OBJETIVOS DO ESTUDO

Partimos da definição do tema central enunciado no subtítulo para, de seguida, estabelecermos como finalidade a produção de conhecimento científico sobre a validade dos procedimentos metodológicos levados a cabo na apreciação do guião destinado à realização de uma entrevista semiestruturada, enquadrada numa investigação científica. Colocámos, seguidamente, uma questão de partida para a investigação e três objetivos gerais, a saber:

Questão de partida: *Quais são os procedimentos desejados / desejáveis para a utilização da técnica de recolha de dados “inquérito por entrevista” numa investigação científica?*

Objetivos da investigação: (i) *Conhecer os procedimentos necessários para a utilização da técnica de recolha de dados “inquérito por entrevista” numa investigação científica;* (ii) *Produzir uma ‘Lista de Verificação / Checklist Avaliativa’ conducente à validação de guiões de entrevistas;* (iii) *Clarificar o papel do investigador na análise de conteúdo do discurso produzido numa entrevista semiestruturada.*

III. MÉTODO

Centrámo-nos no paradigma interpretativista, assumindo, por conseguinte, que o conhecimento emerge como resultado das interpretações dos investigadores-avaliadores acerca do discurso analítico e reflexivo do investigador-inicial sobre as perceções manifestadas pelos atores (no caso concreto deste estudo, atores escolares), inquiridos através de inquérito por entrevista semiestruturada. Assim, realizou-se um estudo reflexivo de meta-análise que teve por base a análise de conteúdo e é fundamentado em literatura de referência.

A recolha e a análise dos dados iniciaram-se com a produção da **Matriz Avaliativa** que sustentou a análise da **Matriz de Categorização** que, por sua vez, esteve subjacente à elaboração do **Guião da Entrevista**, usadas na análise de conteúdo inicial.

IV. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A. A utilização do “inquérito por entrevista” numa investigação científica

O inquérito por entrevista é uma técnica de recolha de dados cujo uso se revela fortemente adequado a estudos de âmbito qualitativo [3] [4], pelo elevado número de informações que permite recolher, sendo, contudo, necessário que o investigador assegure a necessária definição de critérios, de modo a conferir confiabilidade e cientificidade ao seu estudo. Esse elevado número de informações potenciam a descrição e compreensão profunda da realidade estudada [2], a partir dos constructos internos dos indivíduos inquiridos, manifestados na sua linguagem [5].

A tarefa investigativa com recurso ao inquérito por entrevista tem início com a definição dos itens constitutivos de um **guião orientador da condução da entrevista**, uma vez que se trata de realizar uma entrevista semiestruturada.

Defendemos que, sempre que num determinado estudo se proceda à inquirição de vários inquiridos através de entrevista, deve o pesquisador recorrer ao mesmo guião orientador, sendo esse um dos fatores que conferirão rigor e fiabilidade a essa técnica de recolha de dados.

Na **fase inicial da etapa investigativa**, impõe-se, pois, que se proceda à produção do guião da(s) entrevista(s). Este é entendido como um roteiro ou guia orientador da condução do diálogo, e deve ser **estruturado em blocos temáticos**, tendo em conta os objetivos gerais da investigação. A partir desses objetivos gerais, devem ser estabelecidos **objetivos específicos** e, numa estratégia de antecipação de uma eventual dificuldade de compreensão da metalinguagem utilizada pelo investigador, por parte do(s) inquirido(s), deve o investigador incluir nesse guião um conjunto de **questões subsidiárias** na medida em que a entrevista é uma técnica investigativa de cariz dialogístico ao nível da interação verbal em copresença.

Não parece irrelevante a inclusão de um quarto item a inserir no guião da entrevista: o espaço físico no qual o entrevistador possa registar algumas informações contextuais, que recolha no decurso da entrevista, ou para **observações**. De facto, na aplicação de uma entrevista semiestruturada é relevante o papel do investigador, no sentido em que a sua sensibilidade para produzir conhecimento a partir de indícios diversos (linguísticos e paralinguísticos, como as entoações e as pausas, as posturas corporais ou as expressões faciais, a velocidade discursiva, entre outros) constitui um fator a não desconsiderar.

A etapa metodológica seguinte consiste na **validação do guião da entrevista**, por parte de algum(ns) perito(s), reconhecido(s) no meio académico. Para tal, defendemos que o guião deve ser acompanhado de uma breve contextualização da investigação que inclua a questão de partida e os objetivos da investigação, por forma a permitir ao(s) investigador(es) externo(s) à pesquisa – que aqui assumem o papel de avaliadores – a tarefa de validação desse instrumento de recolha de dados. Após a receção do *feedback* apreciativo, deve proceder-se à inclusão das propostas de melhoria do instrumento, concluindo-se dessa forma o processo de validação prévia desse guião de entrevista.

Segue a etapa metodológica de **testagem do guião de entrevista ou entrevista-modelo**, aplicada a um ator não incluído no estudo. Os procedimentos a empreender devem coincidir com os observados posteriormente, aquando da realização das entrevistas que servirão de base ao estudo, nomeadamente, a transcrição da entrevista realizada e o envio para submissão de concordância por parte do inquirido.

Acreditamos que esta etapa operatória da investigação pode ser fundamental e de grande pertinência, na medida em que permitirá a verificação da adequação do guião de entrevista ao público-alvo, sendo mesmo de prever a sua eventual reformulação, ainda que pontual. Efetivamente, podem ganhar relevância alguns eventuais problemas que ainda subsistam no

guião (demasiado extenso, redundância do questionamento, desajustamento das questões relativamente aos objetivos propostos) ou emergirem alguns aspetos práticos que poderão afetar e dificultar a investigação (interrupções que ocorreram durante a gravação da entrevista, aos desvios dos tópicos e das questões abordadas – quando o entrevistado desloca o seu discurso para algum tópico que lhe interessa bem mais do que aqueles que o entrevistador pretende abordar – entre outros aspetos inesperados).

Para uma mais fiel e fidedigna recolha de informações, a entrevista deve ser áudio-gravada, processo que facilita a concentração do entrevistador no discurso do seu interlocutor, impedindo a sua dispersão com a tomada de notas escritas.

Na etapa de **transcrição da entrevista**, revela-se de extrema importância o papel do investigador, uma vez que a sua sensibilidade para produzir conhecimento a partir de indícios diversos (linguísticos e paralinguísticos, como as entoações e as pausas, as posturas corporais ou as expressões faciais, a velocidade discursiva, entre outros) pode constituir um fator a não desconsiderar.

Após a transcrição, deverá proceder-se à **validação do conteúdo das entrevistas, por parte do entrevistado**. Trata-se não só de garantir a validação do(s) discurso(s) por parte do(s) sujeito(s) da enunciação, mas também no assegurar da dialogicidade processual que a técnica da entrevista pressupõe e impõe.

Finalmente, segue-se a fase de **análise de conteúdo da entrevista**, que consideramos não poder ser uma leitura interpretativa neutra. De facto, a análise de conteúdo linguístico deve ser entendida pelo investigador como uma interpretação pessoal, por parte do pesquisador, com relação à percepção que tem dos dados (Moraes, 1999) e que a análise discursiva permite coconstruir. Ou seja, na análise de conteúdo e na produção de sentido o investigador não pode deixar de analisar os dados usando também o seu próprio ponto de vista [6].

B. A validação de guiões de entrevistas (Lista de Verificação / Checklist Avaliativa)

A meta-avaliação encontra-se legitimada, cremos, pela necessidade de os avaliadores melhorarem o seu trabalho, fundamentados em novos conceitos e instrumentos. Foi, pois, com o objetivo de facilitar a tarefa de ‘validação de guiões de entrevista’, por parte de investigadores externos à investigação primária, (o processo que o investigador-autor do guião de entrevista em apreço levará a cabo e não a avaliação que lavámos a cabo e aqui explanamos), que procedemos à autometa-análise dos nossos procedimentos.

A meta-avaliação é um meio para assegurar e comprovar a qualidade das avaliações que, apesar dos seus múltiplos significados, remete, na maioria das vezes, para o valor e o mérito do objeto educacional [7] [8]. Assim, sendo que o objetivo primordial deste trabalho consiste em produzir e apresentar um instrumento meta-avaliativo, sob a forma de ‘lista de verificação’ ou *checklist* avaliativa, parece-nos importante começarmos por defender dois aspetos essenciais: em primeiro lugar, a aplicação de qualquer instrumento estandardizado exige qualificação e juízo profissional,

apreciação aprofundada e reflexão crítica, por parte do investigador-avaliador, para se poder, em cada caso prático, avaliar a qualidade do guião produzido. Em segundo lugar, consideramos que a meta-avaliação pode constituir-se como um recurso formativo em avaliação e na qualificação quer de avaliadores, quer de investigadores, tal como preconiza Rodrigues [9] a propósito dos quatro grandes atributos de uma avaliação de qualidade²: adequação ética, utilidade, exequibilidade e rigor / exatidão.

Validar um guião de entrevista consiste, pois, num ato de **atribuição de ‘qualidade’ a esse instrumento investigativo**. O conceito de ‘qualidade’ surge geralmente associado à eficiência nos processos, à eficácia nos resultados e ao conceito de *accountability* [10], podendo este relacionar-se com outros dois constructos [11]: responsabilidade / responsabilização e prestação de contas aos *stakeholders* (sem que o avaliador possa perder de vista todas as dimensões intrínsecas à atribuição dessa ‘qualidade’: a dimensão pedagógica, a dimensão científica, a dimensão técnica e a dimensão ética [10]).

Assumindo que as três principais funções de um processo avaliativo são o aperfeiçoamento, a recapitulação e a exemplificação [9], apresentamos na Tabela I a ‘Lista de Verificação / Checklist Avaliativa’, que surgiu como resultado dessas (três) tarefas que, resumidamente e em termos genéricos, a comunidade científica reconhece como ‘processo de validação’ de um guião de entrevista.

A meta-avaliação capaz de resultar na validação de um guião de entrevista consiste, pois, num procedimento realizado **após** a sua produção, avaliando de uma forma circular todas as suas componentes, bem como a relação existente entre elas, que se aproxima, do nosso ponto de vista, da conceção de ‘avaliação formativa’ exposta por Fernandes [12]: trata-se de fornecer ao investigador-autor do guião um *feedback* indicativo da ‘fiabilidade’ e a ‘confiabilidade’ do instrumento de pesquisa que, por sua vez, conferirá essas ‘fiabilidade’ e ‘confiabilidade’ à tarefa investigativa, por via da ‘fiabilidade’ e ‘confiabilidade’ dos dados que a entrevista permitir apurar. Assim, será a circularidade processual que conferirá validade à análise de conteúdo do guião de entrevista.

TABELA IV MATRIZ AVALIATIVA DE UM GUIÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Indicadores	
1.	O Guião está dividido em Blocos temáticos.
2.	O Guião integra os Objetivos gerais da investigação.
3.	Os Blocos temáticos estão diretamente relacionados com os Objetivos Gerais da investigação.
4.	Traçam-se Objetivos específicos , a partir dos Objetivos gerais da investigação.
5.	O número de perguntas dos diferentes Blocos Temáticos é equilibrado.
6.	O Guião inclui um campo para Questões subsidiárias OU para inclusão de Especificidades / Observações (antecipando uma eventual dificuldade na compreensão de vocabulário técnico, permitem a simplificação das questões,...).
7.	O <i>design</i> do Guião permite que este seja facilmente aplicado por qualquer pessoa.

² Apresentados numa pragmática recensão sobre o Joint Committee on Standards for Educational Evaluation.

	8. A estrutura do Guião permite que ele seja fácil e logicamente transformado numa Matriz de Categorização conducente à análise de conteúdo da(s) entrevista(s).	
	9. O texto apresenta rigor formal (capaz de conferir unicidade, coesão e coerência textuais) devido à uniformização no uso de:	9.1. tipo e tamanho de letra;
		9.2. justificação do texto;
		9.3. símbolos e sinais auxiliares da escrita;
		9.4. alíneas e subalíneas;
		9.5. pontuação (uso de <i>ponto de interrogação</i> nas questões e de <i>ponto final</i> nas afirmações);
		9.6. siglas e acrónimos;
		9.7. maiúsculas/minúsculas;
	10. Existe uma formulação correta de “Objetivos” e “Questões”.	
	11. Há inexistência de redundâncias nas diversas questões.	
	12. Verifica-se a inexistência de contradições nas diversas questões.	
	13. Existe clareza discursiva, na exposição de intenções e na formulação de questões.	
	14. O discurso é adequado à situação comunicativa concreta, incluindo ao(s) inquirido(s).	

Importa, portanto, centrarmos a nossa atenção nas questões da **análise de conteúdo**. Diferentes autores, oriundos de áreas/disciplinas científicas várias [13] [14] [15] [16] [17] [18] [19] [20] defendem que a análise de conteúdo deve estar em permanente revisão, uma vez que a análise dos dados deve processar-se de forma cíclica e circular, e não de forma sequencial e linear, pois os dados não falam por si: necessitam do olhar e da atenção do investigador para deles extrair significado, em confluência com os objetivos da investigação. Importa ainda sublinhar que, em sede de análise de conteúdo, a Semântica, dedicada às noções de verdade e de valor informativo [21], e a Pragmática encontram-se associadas [22], pelo que o procedimento avaliativo do guião de entrevista deve ser, como qualquer outro procedimento de análise de conteúdo, contextualizada.

C. O papel do investigador na análise de conteúdo do discurso produzido numa entrevista semiestruturada

O inquérito por entrevista é uma técnica de recolha de dados que, a nosso ver, se revela eficaz em estudos que tenham como intenção a observação em profundidade da realidade, ou melhor, quando se trate de compreender e interpretar a realidade a partir da representação que dela evidenciam os diversos atores organizacionais participantes [23] [24] [25] [26] [27]. Fernandes [28] defende que no paradigma investigativo qualitativo o investigador é o instrumento de recolha de dados por excelência, uma vez que da sua sensibilidade, integridade e conhecimento dependem a fiabilidade e a validade da investigação.

Adam [29] esclarece que na análise de conteúdo de um texto ou análise do discurso o investigador tem por objetivo não apenas descrever os discursos através dos meios linguísticos e paralinguísticos mobilizados, mas também pretende construir uma compreensão da própria produção de sentido, ou seja, das operações necessárias à realização do sentido produzido.

Outro dos pressupostos teóricos nos quais fundamos a nossa apreciação é a tese de van Dijk e Kintsch [30], segundo o qual um texto não pode ser compreendido meramente pela interpretação do seu conteúdo frásico ou estrutura de superfície, sendo antes necessário proceder à sua integração

num tipo textual específico e recorrer a informações contextuais que permitam a análise discursiva profunda. Para Ducrot [22] a palavra atualiza-se no discurso e este ganha sentido no contexto em que é produzido.

Durante a análise de conteúdo dos dados recolhidos através do inquérito por entrevista, o investigador deve ter consciência do seu papel na compreensão e a **(re)construção dos significados produzidos pelos atores ouvidos em entrevista**, e que os mesmos exteriorizaram no seu discurso. Neste quadro, definimos **texto** como o *produto* verbal de um ato comunicativo, e **discurso** como o *processo* de produção/construção desse texto, socialmente condicionado, seguindo as definições de Ducrot [22], Adam [31] e van Dijk [30].

A **perceção do conteúdo** e, de modo especial, **as inferências** que o investigador produzir ao longo da sua interpretação e análise discursiva, devem ter sempre subjacentes os objetivos propostos para a investigação, bem como a preocupação constante de **conferir credibilidade e fiabilidade à análise de conteúdo**. Yin [32] chama a atenção para o facto de no quadro de uma metodologia qualitativa a validade do método poder conseguir-se através da comparação de dados e da **evidenciação, quer de semelhanças, quer de contrastes**.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da técnica investigativa do inquérito por entrevista é uma importante ferramenta no âmbito das ciências da educação em particular, e das ciências sociais e humanas, em geral, permitindo alcançar um conhecimento profundo do objeto de estudo, na medida em que permite que o investigador passe da palavra do entrevistado à (re)construção de sentidos.

O recurso ao inquérito por entrevista tem início com a definição dos itens constitutivos de um **guião orientador da condução da entrevista**, caso o investigador opte por realizar uma entrevista semiestruturada, passando ainda pelas etapas subsequentes de (i) validação do guião (validação externa por peritos), (ii) aplicação da entrevista-modelo (para validação interna, por parte do próprio investigador) e (iii) eventual reformulação do guião, (iv) realização, (v) transcrição, (vi) validação da entrevista por parte do inquirido e, finalmente, (vii) a análise de conteúdo da entrevista.

Validar um guião consiste num ato de atribuição de ‘qualidade’ a esse instrumento investigativo. A meta-avaliação de um guião de entrevista semiestruturada – tarefa acometida ao investigador externo / perito / avaliador – pode revelar-se de extrema pertinência e validade, uma vez que da sua validação dependerá, em última instância, o resultado mais ou menos conseguido da tarefa investigativa.

É nessa medida que pode ser útil para o investigador o instrumento meta-avaliativo, sob a forma de ‘lista de verificação’ ou *checklist* avaliativa, aqui apresentado, e que que integra catorze indicadores capazes de permitirem a atribuição de mais ou menos qualidade ao guião em apreço.

Numa investigação centrada no paradigma interpretativista e em análise de dados qualitativa, a análise de conteúdo deve

estar em permanente revisão, devendo processar-se de forma cíclica e circular. Naturalmente, os dados não falam por si; necessitam do olhar e da atenção do investigador para deles extrair significados, em consonância com os objetivos da investigação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] L. G. Elliot, “Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação,” in *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, number 73, vol. 19, pp. 941-964, 2011.
- [2] R. Duarte, “Entrevistas em pesquisas qualitativas”, in *Educar*, number 24, Curitiba: Editora UFPR, pp. 213-225, 2004.
- [3] N. Afonso, *Investigação naturalista em educação*, Porto: Edições Asa, 2005.
- [4] A. P. Correia, *Contributos do projeto educativo para o trabalho colaborativo e reflexivo entre os professores. Estudo de um caso*, Dissertação de Mestrado, Lisboa: Universidade Aberta, 2007, unpublished.
- [5] S. Rocha-Pinto, A. Freitas and P. Maisonnave, “Métodos interpretativistas em administração: implicações para pesquisadores”, in **Revista de Administração FACES Journal**, pp.115-127, 2010.
- [6] J. M. Ponte, “Investigar a nossa própria prática: uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional”, in *PNA - Revista de Investigación en Didáctica de la Matemática*, number 2, vol. 4, pp. 153-180, 2008.
- [7] D. L. Stufflebeam, “The metaevaluation imperative”, in *American Journal of Evaluation*, Thousand Oaks, number 22, vol. 2, pp.183-209, 2001.
- [8] D. F. Davok, *Modelo de meta-avaliação de processos de avaliação da qualidade de cursos de graduação*. Tese de doutoramento, Fianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
- [9] P. Rodrigues, “Recensão das obras «The program evaluation standards» do Joint Committee on Standards for Educational Evaluation [1994, 2003, 2009]”, in *Sisifo. Revista de Ciências da Educação*, number 9, pp. 115-118, 2009.
- [10] J. Dias Sobrinho, “Avaliação Educativa: produção de sentidos com valor de Formação”, in *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, SP, number 1, vol. 13, pp. 193 – 208, março de 2008.
- [11] J. Dias Sobrinho, *Avaliação. Políticas educacionais e reformas da educação superior*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- [12] D. Fernandes, “Notas sobre os paradigmas de investigação em educação”, in *Noesis*, number 18, pp. 64-66, 1991.
- [13] L. Bardin, *Análise de conteúdo*, (3ª edição), Lisboa: Edições 70, 2007.
- [14] R. Moraes, “Análise de conteúdo”, in *Revista Educação*, Porto Alegre, number 37, vol. 22, pp. 7-32, 1999.
- [15] W. S. Farias, “Compreensão e resumo de textos: alguns aspetos teóricos e experimentais”, in *Revista de Letras*, number 22, pp. 103-110, 2000.
- [16] Ph. Mayring, *Qualitative content analysis* [28 paragraphs], *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research [Online]*, number 1, vol. 2, Art. 20, 2000.
- [17] T. A. van Dijk, T. A., *Ideología y discurso: una introducción multidisciplinaria*, Barcelona: Ariel, 2003.
- [18] P. Nikander, “Constructionism and discourse analysis”, in A. J. Holstein & J. F. Gubrium (Eds.), *Handbook of Constructionist Research*, Guilford Publications, 2006.
- [19] M. Keating, “Culture and social silence”, in D. Della Porta & M. Keating (Edit.), *Approaches and methodologies in the social sciences – a pluralist perspective*, Cambridge: University Press, pp. 99-117, 2008.
- [20] A. Morgan, “Discourse Analysis: An overview for the neophyte researcher”, in *Journal of Health and Social Care Improvement*, 2010.
- [21] P. Serra, P. (1996). *Retórica e argumentação*. Universidade da Beira Interior, unpublished.
- [22] O. Ducrot, “Enunciação”, in *Enciclopédia Einaudi*, number 2, Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, pp. 368-393, 1984.
- [23] J. Bell, *Doing your research project: a guide for the first-time researchers in education, health and social science*, (4ª edição) Glasgow: Bell y Brain, 2005.
- [24] R. Bogdan and S. Biklen, *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.
- [25] C. M. Vieira, “A credibilidade da investigação científica de natureza qualitativa: questões relativas à sua fidelidade e credibilidade”, in *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXXIII, number 2 , pp.89-11, 1999.
- [26] C. Coutinho and J. H. Chaves, “O estudo de caso na investigação em tecnologia educativa em Portugal”, in *Revista Portuguesa de Educação*, number 15, vol, 1, Braga: CIED - Universidade do Minho, pp. 221-243, 2002.
- [27] U. Flick, *Métodos Qualitativos Na Investigação Científica* (1ª Ed.). Lisboa: Monitor, 2005.
- [28] D. Fernandes, *Avaliação das aprendizagens. Desafios às teorias, práticas e políticas*, Lisboa: Texto Editores, 2008.
- [29] J.-M. Adam, *Éléments de linguistique textuelle*, Liège: Mardaga, 1990.
- [30] T. A. van Dijk, T. A. and W. Kintsch, *Strategies in discourse comprehension*, New York, N.Y.: Academic Press, 1983.
- [31] J.-M. Adam, *A análise textual dos discursos: entre gramáticas de texto e análise do discurso*. Lyon: Universidade de Lyon II, 2010, unpublished.
- [32] K. R. Yin, *Case study research: design and methods* (3ª Ed). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2003.

Accession Of Exclusive Breastfeeding From The Viewpoint Of Users Of A Mothers Family Health Unit Santa Augusta – Marília/Sp

Adesão Do Aleitamento Materno Exclusivo Segundo A Ótica Das Mães Usuárias Da Usf Santa Augusta – Marília/Sp

Luciana Rocha de Oliveira Nardo; Carmen Maria Casquel Monti Juliani

Departamento de Saúde Coletiva; Departamento de Enfermagem

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Botucatu, Brasil

lucianarochadeoliveira1978@gmail.com;

cjuliani@fmb.unesp.br

Maíra Rodrigues Scuccuglia; Maria José Sanches Marin

Departamento de Enfermagem

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)

Marília, Brasil

marscucc@famema.br; marnadia@terra.com.br

Abstract — This work consists of a field study with a qualitative approach where data collection was conducted through focus group techniques, and methodology as content analysis of Bardin was used. Was evidence of poor adherence to exclusive breastfeeding by mothers who a Family Health Unit in Marília/SP, and from this data is that it consisted order to identify the reasons that led these mothers to introduce other types of food other than breast milk, before children reach six months of age contributing to early weaning. It was possible to detect as most significant for the cessation of exclusive breastfeeding factors the physical changes of the mother and return to work after a period of 120 days of maternity leave.

Keywords - Exclusive Breastfeeding, Early weaning and Family Health Strategy.

Resumo — Este trabalho consiste em uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, onde a coleta de dados foi realizada através da técnica de grupo focal, e como metodologia foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin. Foi evidenciada uma baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo pelas mães usuárias de uma Unidade de Saúde da Família da cidade de Marília/ SP, e a partir deste dado é que se consistiu o objetivo de identificar os motivos que levaram essas mães a introduzirem outros tipos de alimentos que não o leite materno, antes das crianças completarem seis meses de idade contribuindo para o desmame precoce. Foi possível detectar como fatores mais significativos para a interrupção do aleitamento materno exclusivo as alterações físicas da mãe e o retorno ao trabalho após o período de 120 dias da licença-maternidade.

Palavras Chave – Aleitamento Materno Exclusivo, Desmame Precoce e Estratégia de Saúde da Família.

I. INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem como objetivo garantir a integralidade, universalidade, equidade, vínculo e responsabilização para a comunidade, a fim de garantir a melhoria da qualidade de vida através, principalmente, do trabalho em equipe e humanização [1].

Para que se consiga atingir estes objetivos, as Unidades de Saúde da Família (USF) desenvolvem principalmente ações de melhoria da qualidade de vida, promoção à saúde e prevenção de agravos. Dentre estas, se faz o acompanhamento pré-natal das gestantes e a puericultura dos bebês através de consultas médicas, consultas de enfermagem e grupos educativos. Nestes espaços, diversos assuntos importantes são trabalhados, e um deles é o aleitamento materno.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera diferentes maneiras de se definir o aleitamento materno [2], sendo estas:

- Aleitamento materno exclusivo: quando a criança recebe somente o leite materno direto da mama ou ordenhado;
- Aleitamento materno predominante: quando a criança recebe além do leite materno, água, chás ou infusões;
- Aleitamento materno: quando a criança recebe leite materno independente de receber outros alimentos ou não;
- Aleitamento materno complementado: quando a criança recebe leite materno complementado por alimentos sólidos ou semi-sólidos;
- Aleitamento materno misto ou parcial: quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite.

- Período de desmame: aquele compreendido entre a introdução de um novo aleitamento até a supressão completa do aleitamento materno.

O Aleitamento Materno Exclusivo é recomendado à criança até os seis meses de idade, e só então deve-se complementar a sua alimentação. Dentre as vantagens do aleitamento materno exclusivo até os seis meses tanto para a criança quanto para mãe [2, 3, 4], encontram-se:

- Diminuição da morbimortalidade infantil;
- Diminuição da ocorrência de diarreia;
- Diminuição de infecções respiratórias e doenças infecciosas;
- Diminuição do risco de alergias;
- Diminuição do risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes melitus;
- Redução da obesidade infantil;
- Melhor desenvolvimento cognitivo;
- Melhor desenvolvimento da cavidade bucal;
- Promoção do vínculo afetivo mãe/bebê;
- Proteção contra câncer de mama e de ovário;
- Retorno ao peso pré-gestacional mais rapidamente;
- Proteção contra fraturas por osteoporose;
- Método contraceptivo;
- Menores custos financeiros.

Levando em consideração os dados mencionados acima, associados com a evidência de uma porcentagem baixa de Aleitamento Materno Exclusivo até os seis meses na USF Santa Augusta, é que nos deparamos com a questão: Por que as mães usuárias desta unidade de saúde introduziram outros alimentos antes dos bebês completarem seis meses de idade contribuindo para o desmame precoce?

II. OBJETIVO

Objetivo Geral: Compreender os motivos que levaram as mães usuárias da USF Santa Augusta a introduzirem outros alimentos, além do leite materno, antes dos bebês completarem seis meses de idade.

Objetivos Específicos:

- Conhecer as percepções dessas mães com relação ao aleitamento materno;
- Conhecer percepções dessas mães com relação as vantagens e desvantagens do aleitamento materno;
- Conhecer a percepção dessas mães com relação aos fatores que as levaram a introduzir outros alimentos antes dos bebês completarem seis meses.

III. MÉTODO

Este trabalho consiste em uma pesquisa de campo, e seu projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) e após sua aprovação, com número de protocolo 171/11, foi realizada a coleta de dados.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujos dados foram obtidos por meio da realização de grupo focal com usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) da USF Santa Augusta do

município de Marília/SP. O grupo focal é definido como um instrumento de coleta de dados onde é possível ouvir vários sujeitos em um mesmo espaço de tempo, observar interações, sentimentos, experiências que não seriam possíveis em entrevistas individuais [5].

A amostra foi selecionada a partir de um levantamento das crianças de seis meses a um ano de idade assistidas pela USF Santa Augusta no ano de 2010 e concomitantemente das suas mães, com o intuito de responder aos objetivos propostos.

Neste levantamento foi possível chegar ao número de vinte mães. Para convidá-las a participarem do grupo foi realizado, primeiramente, um convite impresso especificando o trabalho a ser realizado, seu tema, data, horário e local. Em um segundo momento foi realizado contato telefônico para a confirmação da presença.

As questões éticas foram discutidas e preservadas conforme descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado por elas, conforme as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (resolução no 196/96 do Conselho Nacional de Saúde). Ainda, para assegurar e preservar a identidade das participantes, elas foram representadas pela letra M seguida de um numeral.

O grupo foi realizado em junho de 2011 e compareceram para participar seis mães. Inicialmente foi esclarecido e reforçado o objetivo do grupo e como ele seria realizado. Em seguida foram preenchidas questões para identificação como idade, escolaridade, profissão, estado civil, quantidade de filhos e renda familiar.

Durante a implementação do grupo focal foram abordadas as percepções das mães com questões norteadoras referentes às suas experiências quanto ao aleitamento materno, suas vantagens e desvantagens e o período no qual amamentaram seus filhos exclusivamente.

Essas questões favoreceram o desenrolar de uma conversa que contribuiu para o objetivo proposto, tendo uma duração de trinta minutos. A discussão foi áudio gravada por meio de dois gravadores digitais e houve também o registro de linguagens não-verbais por um observador, que foi devidamente treinado pela pesquisadora para desempenhar este papel.

Para realizar a análise dos dados, foi utilizada a abordagem qualitativa através da análise temática de conteúdo, um método definido como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, onde se considera importante a interpretação do sentido das palavras [6]. O universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes nos permitem trabalhar com a produção dos fenômenos humanos, que dificilmente podem ser traduzidos em indicadores e números [7]. A partir desta técnica, foram realizados os seguintes passos:

- Organização dos dados, com a transcrição das gravações na íntegra,
- A releitura exaustiva e compreensiva do material,
- Identificação dos núcleos de sentido,
- Alocação das falas à medida que emergiam os temas,
- A definição de categorias compostas por subgrupos,
- Discussão dos resultados.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados de identificação das participantes do estudo, foi possível caracterizar que a faixa etária estava entre 22 e 29 anos de idade, em união conjugal estável (66,7% casadas e 33,3% amasiadas), predominantemente com escolaridade de ensino médio completo (83,3%) e com dois ou mais filhos (83,3%). Sobre o período pelo qual as participantes mantiveram o aleitamento materno exclusivo, 33,33% delas o fez durante seis meses, 16,7% durante quatro meses, 33,33% durante três meses e 16,7% durante dois meses.

TABELA I CARACTERIZAÇÃO DAS MÃES USUÁRIAS DA USF SANTA AUGUSTA, COM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA, ESTADO CIVIL, ESCOLARIDADE E NÚMERO DE FILHOS.

VARIÁVEIS		Nº	%
FAIXA ETÁRIA	20 – 25	1	16,7
	26 – 30	5	83,3
	Total	6	100
ESTADO CIVIL	Casadas	4	66,7
	Amasiadas	2	33,3
	Total	6	100
ESCOLARIDADE	Ensino Fundamental	1	16,7
	Completo	5	83,3
	Ensino Médio	6	100
	Completo		
NÚMERO DE FILHOS	Um	1	16,7
	Dois	4	66,6
	Mais de dois	1	16,7
	Total	6	100

TABELA II PERÍODO NO QUAL AS MÃES USUÁRIAS DA USF SANTA AUGUSTA MANTIVERAM O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO.

VARIÁVEIS		Nº	%
PERÍODO	DE 2 meses	1	16,7
ALEITAMENTO	3 meses	3	33,3
MATERNO	4 meses	1	16,7
EXCLUSIVO	6 meses	2	33,3
	Total	6	100

Para a análise e síntese dos dados extraídos a partir das falas transcritas do grupo focal, utilizou-se um quadro sinóptico que contemplou categorias, núcleos de sentido e depoimentos das participantes. Após a análise das falas, duas categorias principais foram identificadas: fatores que contribuem para a manutenção do aleitamento materno exclusivo e fatores que contribuem para a interrupção do aleitamento materno exclusivo, contendo seis e quatro núcleos de sentido respectivamente:

1 - Os fatores que contribuem para a manutenção do aleitamento materno exclusivo:

- Benefícios para o bebê

“Não tem bactéria, fora que o primeiro leite, que é o colostro, é uma vacina natural para a criança né.” (M4)

“A gente sabe que o aleitamento é muito importante pra criança né, é uma defesa né, a criança fica imune a mais doenças” (M5)

- Determinação da mãe

“Eu falei assim: não, esse eu vou dar de mamar” (M2)

“Só peito, nada de água, chazinho, dei só peito mesmo” (M2)

- Orientação recebida dos profissionais da saúde

“Rachou, mas com o tempo a enfermeira me ensinou, aí foi cicatrizando” (M2)

“A unidade de família, eu acho que tá dando muito apoio a gestante e depois que a gente tem bebê” (M3)

- Vínculo mãe-bebê

“Você fica mais com o filho né, mais carinho, mais amor” (M1)

“A gente pega muito afeto” (M5)

- Facilidade

“Mais fácil também, não precisa ficar carregando mamadeira, preparar, nada, já tá ali” (M3)

“Não precisa acordar de madrugada e fazer mamadeira, só dar o peito” (M6)

- Benefícios para a mãe

“Fica magrinha, eu fiquei muito magrinha” (M5)

“Também acho que emagrece muito” (M6)

2 - Os fatores que contribuem para a interrupção do aleitamento materno exclusivo.

- Alterações mamárias

“Eu não gostei porque doeu, rachou, eu chorava de dor” (M1)

“A desvantagem é que cai tudo (as mamas)” (M1)

- Retorno ao trabalho

“Amamentei só até três meses por conta do serviço” (M1)

“É por conta do serviço mesmo, aí ele começou a mamar só no período da noite, e largou sozinho” (M1)

- Contexto e Cultura familiar

“Minha mãe ficava – dá chá, dá chá que ele tá chorando de fome” (M2)

“Hoje em dia é muito diferente a rotina das mulheres do que as de antigamente (...). Antigamente era muito difícil a mulher trabalhar fora né” (M4)

- Alterações do bebê

“Não sei se era por causa de um probleminha respiratório que ele tinha, ele não pegou meu peito” (M3)

“Por conta da insaciedade dela, que ela mamava demais e vomitava” (M3)

Nas falas das mães se observa que elas conseguem identificar os benefícios do aleitamento para a saúde da criança e da mãe, o que é compreendido como fator importante para o sucesso do aleitamento [8].

Da mesma forma que as mulheres que participaram do grupo focal, estudo etnográfico realizado com nutrizes revela ao lado das expectativas positivas de estarem amamentando, dificuldades enfrentadas no meio cultural. O tempo prolongado de aleitamento exclusivo relaciona-se às mulheres que permanecem determinadas a amamentar, apesar das dificuldades. No mesmo estudo, aparece a importância para o sucesso do aleitamento a crença na sua importância para o bebê e o apoio familiar [9].

Aponta-se ainda que os profissionais da saúde que acompanham as nutrizes avaliem não só as condições da mãe e bebê, mas todo o seu entorno social, visto que é comum as mesmas receberem apoio de outros parentes, principalmente das mães e sogras. Estudo de revisão de literatura revelou que as avós exercem influência negativa tanto na duração como na exclusividade do aleitamento materno [10], como foi possível identificar na fala da entrevistada M2.

Pesquisa revela que os significados e as vivências na amamentação precoce relacionam-se a diversos fatores como características sociodemográficas e obstétricas dos sujeitos, às práticas profissionais, às ações educativas prestadas nos serviços de saúde, bem como ao conhecimento materno acerca dessa prática, dentre outros e as mulheres mostram-se despreparadas para usufruir com plenitude esse momento. Essa complexidade de fatores envolvidos no processo, indicam a necessidade das atividades de educação em saúde, cabendo ao profissional de saúde oferecer apoio e informação, uma vez que ações efetivas dependem não apenas de conhecimentos, mas de atitudes [11].

V. CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa foi possível concluir quais aspectos influenciam significativamente para que o aleitamento materno exclusivo seja interrompido, mas também permitiu descobrir pontos favoráveis a manutenção dessa prática que precisam ser mais bem trabalhados.

Dentre os fatores que contribuem para a manutenção do aleitamento materno exclusivo segundo a ótica das mães usuárias da USF Santa Augusta estão a determinação das mães, a facilidade no ato de amamentar e a orientação recebida por elas através dos profissionais da ESF. Porém, ao serem analisados os benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe, e o vínculo estabelecido entre eles é que se pôde perceber o conhecimento restrito que elas possuem, ao mencionarem enfaticamente apenas a proteção imunológica ao bebê e o emagrecimento da mãe, deixando de lado suas outras vantagens, e a existência do vínculo, mas não a sua influência no desenvolvimento do bebê e no emocional da mãe.

Sobre os fatores que contribuem para a interrupção do aleitamento materno exclusivo pôde-se concluir que os pontos principais foram o retorno ao trabalho após a licença-maternidade de 120 dias, e mais importante ainda, quando a mãe não se apresenta registrada em carteira de trabalho e se vê forçada a retornar antes mesmo desse período; as alterações mamárias, e o contexto sociocultural das mães que se encontram fragilizadas, não recebendo apoio e não apresentando determinação como foi mencionado, são influenciadas pelos mitos e opiniões familiares a interromperem o aleitamento materno.

A licença-maternidade não está sob a governabilidade do profissional da saúde local, mas como ela já está em processo de aumento deste período de 120 para 180 dias em diversas instituições de trabalho e parece estar havendo uma maior conscientização dos empregadores, acreditamos que haverá neste sentido, uma contribuição significativa para o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.

Porém, no que se refere ao que é possível ser realizado pelos profissionais de saúde, é perceptível que a adesão ao aleitamento materno exclusivo pode ser maior, se houver maior mobilização e esforço em expandir as orientações e apoio destes profissionais por meio de uma equipe multi/interdisciplinar preparada para lidar com esta problemática, contribuindo assim, para plano de intervenção conjunto com a mãe, incentivando permanentemente a inclusão da família neste processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] E. M. Homann and M.F. Souza. “Programa Saúde da Família no Brasil: uma agenda incompleta?” *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 14 (Supl. 1), pp. 1325-1335, 2009.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. “Aleitamento Materno”. In: _____. *Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar*. 2ª Ed. Brasília (DF): 2009.
- [3] M. F. Rea. “Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher”. *Jornal de Pediatria*, vol. 80 (Supl. 5), pp. 142-146, 2004.
- [4] M. F. C. Caminha; V. B. Serva; I. K. G. Arruda; M. B. Filho. “Aspectos históricos, científicos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno”. *Revista Brasileira de Saúde Materno-infantil*, vol. 10, no 1, pp. 25-37, jan/mar 2010.
- [5] L. Kind. “Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais”. *Psicologia em Revista*, vol. 10, no 15, pp. 124-136, jun 2004.
- [6] C. J. G. Campos. “Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde”. *Revista Brasileira de Enfermagem*, vol. 57, no 5, pp. 611-614, set/out 2004.

- [7] M. C. S. Minayo; S.F. Deslandes; R. Gomes. “Pesquisa social: teoria, método e criatividade”. 25ª Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.
- [8] F. S. Müller and I. A. Silva. “Social representations about support for breastfeeding in a group of breastfeeding women”. *Revista Latinoamericana de Enfermagem.*, vol. 17, no 5, pp. 651-657, 2009.
- [9] C. G. Polido; D. F. Mello; C. M. G. L. Parada; M. A. B. L. Carvalhaes; V. L. P. Tonete. “Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro: um estudo etnográfico”. *Acta Paulista de Enfermagem*; vol. 24, no 5, pp. 624-630, 2011.
- [10] C. N. Sangalli; F. N. Henriques; L. D. Oliveira. “A influência das avós no aleitamento materno exclusivo”. *Revista Hospital das Clínicas de Porto Alegre*, vol. 30, no 2, pp. 153-160, 2010.
- [11] E. F. D’artibale and L. O. Bercini. “O contato e a amamentação precoces: significados e vivências”. *Texto contexto – enfermagem*, vol. 23, no 1, pp. 109-117, mar 2014.